# Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** PREVENÇÃO DO USO DE SUBST NCIAS PSICOATIVAS COM ADOLESCENTES: DESAFIOS NO PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES

**Relatoria:** ANDRé RIBEIRO DE CASTRO JúNIOR

**Autores:** Fabiane do Amaral Gubert
Lidiane Nogueira Rebouças
Mariana Sales Bastos
Luís Eduardo Soares Dos Santos
Gyzelda de Barros Sousa

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: O uso de substâncias psicoativas tem inúmeras repercussões na vida dos indivíduos, sobretudo quando essa prática tem início na adolescência. O adolescente por estar em uma fase de intensas modificações se insere de modo mais vulnerável a essa utilização. Pensando nesse cenário, muitos países têm utilizado da implementação do Programa Famílias Fortes, que consiste num programa de prevenção com base no fortalecimento da relação parental e valorização de práticas educativas para a implicação de comportamentos saudáveis. Objetivo: Relatar experiência no acompanhamento da implementação do Programa Famílias Fortes enquanto equipe responsável pela avaliação da implementação. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que narra a vivência de discentes de um programa de pós-graduação em Enfermagem no acompanhamento da implementação e avaliação do programa do Governo Federal, na cidade de Fortaleza-CE em um Centro de Referência da Assistência Social. O programa foi acompanhado durante os 7 encontros, entre os meses de outubro e dezembro de 2021. Cada encontro teve duração de 2 horas, sendo a primeira hora a execução das atividades que separam as famílias em 2 grupos, um composto por adolescentes (10 a 14 anos) e outro com pais/responsáveis, na segunda hora as atividades unem os grupos para as atividades coletivas das famílias. Resultados: Durante a implementação é possível identificar alguns desafios, como a necessidade de 3 salas para a execução; por conta disso ocorriam constantes interrupções e ruídos que atrapalhavam o desempenho das ações e dispersão dos participantes. Outro desafio consistiu na execução das atividades por facilitadores, em sua maioria enfermeiros, o que consistiu-se como uma nova demanda para os trabalhadores que necessitam de uma nova organização do tempo e logística para implementar as atividades. A estrutura social precária de algumas famílias constitui um dos desafios vivenciados, sobretudo na dificuldade de acesso ao local de realização do programa e letramento dos pais/responsáveis. Outro ponto a ser destacado é acerca dos vídeos utilizados na condução do programa que não estavam adaptados ao contexto brasileiro, já que o programa originalmente é europeu. Conclusão: Embora sejam enfrentados desafios na implementação, foi percebido o engajamento de facilitadores e famílias no processo de construção das atividades, podendo significar uma inovação no campo da prevenção do uso de substâncias.